

Ganhador vende Sena para lavagem de dólar

Raimundo Rocha
Luís Cláudio Alves
e Paulo Barros (fotos)

Um dos três cartões premiados no sorteio da Sena número 252 de 11 de janeiro deste ano, contemplado com cerca de 780 mil dólares, foi vendido a um esquema de lavagem de dinheiro por um milhão de dólares, 28 por cento a mais do que valia. O verdadeiro ganhador do prêmio foi o modesto mecânico montador João Bosco Rêgo Pamplona, conhecido como Jango e residente em Taguatinga.

Ele confirmou ao **CORREIO BRAZILIENSE** que vendeu o bilhete através da intermediação de um funcionário da Caixa Econômica Federal e até hoje não usufruiu do dinheiro por exigência do esquema, que o mantém sob constante ameaça de morte e proíbe que os dólares sejam utilizados antes de janeiro de 1994, exatamente um ano após o sorteio. A proibição só foi anunciada depois de concluída a transação e o dinheiro, segundo Pamplona, está escondido até hoje.

Segundo revelou na época, o mecânico Pamplona comprou o cartão com as dezenas 31, 32, 35, 44, 48 e 49 das mãos de um cambista durante viagem à cidade de Alexânia, no interior de Goiás. O jogo foi registrado na Agência Lotérica Lealdade de outra cidade goiana, Anápolis. O prêmio bilionário do sorteio 252 que bateu todos os recordes foi dividido entre três apostas: duas feitas em São Paulo e a outra em Anápolis. A cada cartão sorteado coube em janeiro a importância de Cr\$ 12 bilhões 266 milhões e 464 mil, o equivalente a aproximadamente 780 mil dólares.

Em sua edição de 12 de janeiro, o **CORREIO BRAZILIENSE** noticiou a comemoração do mecânico com seus amigos em um trailer de lanches e bebidas próximo à empresa onde trabalhava. O car-

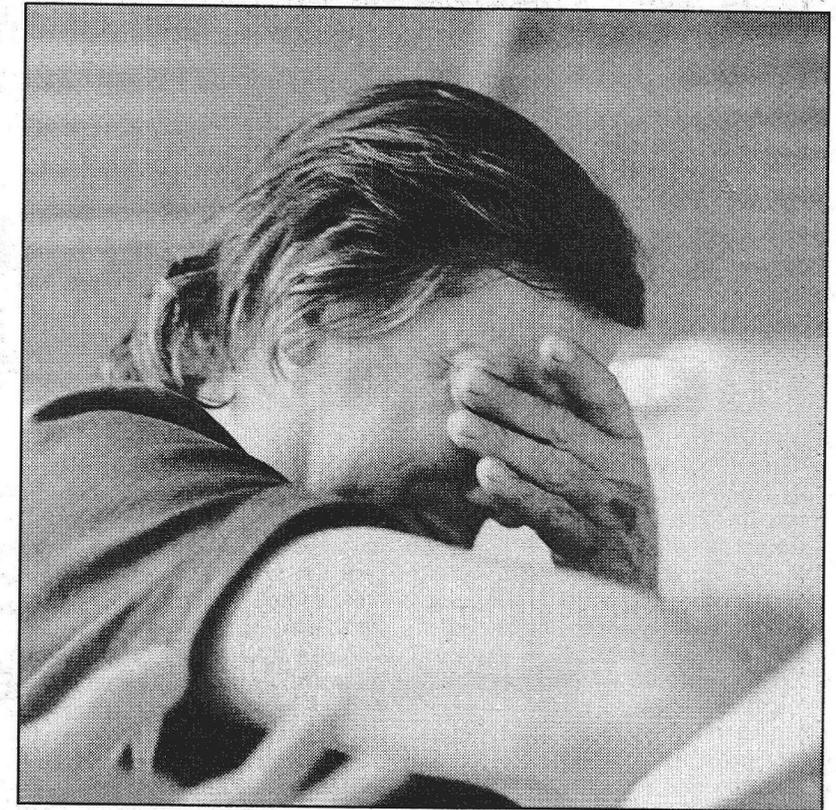
tão premiado foi conferido por amigos de Pamplona e pela própria equipe de reportagem, mas dois dias depois ele negou que tivesse sido o terceiro ganhador, já por causa da transação.

Retirada — Curiosamente, a aposta premiada feita em Anápolis só foi paga pela Caixa Econômica dez dias após o sorteio, implicando uma perda de quase CR\$ 1 bilhão (cerca de 63 mil dólares) em rendimentos. Quem se apresentou como virtual felizardo foi o agente de turismo Clécio Siqueira, ex-noivo, 20 anos, de família pobre, e que, segundo vizinhos, passava por dificuldades financeiras.

A explicação para a demora no recebimento do prêmio foi a de que ele estava batalhando um dinheiro extra para saldar suas dívidas. O local escolhido por Clécio Siqueira para reforçar seu orçamento foi a Bahia, coincidentemente o mesmo estado do deputado João Alves, principal envolvido no escândalo de corrupção na Comissão de Orçamento do Congresso Nacional e acusado de lavagem de dinheiro através de jogos lotéricos.

Outros mistérios rondam a estória do bilhete premiado. Informações obtidas junto à Caixa Econômica dão conta de que o prêmio foi pago em Goiânia, enquanto a imprensa de Goiás noticiou que Clécio Siqueira recebeu e aplicou seus ganhos na Agência Central da Caixa em Anápolis. Segundo consta, Clécio retirou apenas Cr\$ 200 milhões (12,7 mil dólares) que utilizou para viajar com a família. O restante do prêmio foi aplicado em fundos de investimentos.

No mesmo período, o mecânico Pamplona continuou levando uma vida simples e exercendo sua atividade normalmente, embora tenha assegurado para membros mais próximos de sua família que realmente era o bilionário da Sena, mas que tinha cometido uma "besteira".



Pamplona é hoje um homem atormentado, após ter vendido o cartão da Sena que lhe deu um prêmio de 780 mil dólares em janeiro